

## AS UNIVERSIDADES NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE ENCONTROS

LUIS FELIPE TAVARES DA SILVA<sup>1</sup>

RENATA BASTOS DA SILVA<sup>2</sup>

Resumo: Este trabalho tem como objetivo mostrar o avanço da internet, que proporcionou comunicação instantânea, acesso à informação, aprendizado e educação online, trazendo benefícios para a sociedade. Em paralelo a essas transformações surgem críticas em relação ao papel das redes sociais na substituição das universidades. Umberto Eco em “Por que as Universidades” argumenta que, apesar dos avanços tecnológicos, a universidade mantém sua importância, pois oferece uma experiência educacional abrangente com professores especializados, interação com colegas, discussões em sala de aula e oportunidades de pesquisa. O conto "Funes, o Memorioso" de Jorge Luis Borges aborda a necessidade de filtrar informações significativas. Funes, um personagem com memória total, era paralisado pela incapacidade de filtrar e descartar suas experiências. Isso nos leva à importância de ter um filtro para selecionar informações relevantes. E assim que deve ser pensado dentro redes sociais, não registrando tudo mas sabendo selecionar o que é importante. Portanto, para que as universidades sobrevivam, é necessário que o público que as frequenta estude, leia e debata o contraditório. As redes sociais devem ser vistas como um complemento, não como a base de tudo.

Palavras-chave: Universidades; redes sociais; filtros informações;

### INTRODUÇÃO

A Universidade de Bolonha, na Itália, é frequentemente considerada a mais antiga do mundo e serviu como um modelo para outras instituições de ensino superior ao redor do globo. Sua fundação em 1088, durante o cenário turbulento do período medieval europeu, marca um marco histórico que ecoa através dos séculos, influenciando o desenvolvimento da educação e moldando o panorama intelectual global. Com sua criação, uma resposta foi fornecida à crescente demanda por conhecimento e educação entre os luminosos intelectuais da época, preparando o terreno para o surgimento de um sistema educacional que viria a inspirar

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES/IPPUR/UFRJ).

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup> Adjunta do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ) e



Formação e ação no Campo de Públicas:  
identidade, diversidade e tecnopolítica  
da democracia republicana

Coordenadora de extensão do programa de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento  
Econômico e Social (GPDES/IPPUR/UFRJ).

instituições por todo o mundo. A Universidade de Bolonha não apenas encarnou a excelência acadêmica, mas também desempenhou um papel crucial na disseminação de uma metodologia que se tornaria um farol para outras instituições.

Naquele período, a busca por um ensino mais estruturado e métodos padronizados levou estudiosos e mestres a se reunirem em Bolonha com o objetivo de criar uma instituição de ensino que oferecesse cursos sobre direito romano e outras disciplinas. Com o tempo, a universidade expandiu seu currículo para incluir outras áreas do conhecimento, como filosofia, medicina, teologia, matemática e outras ciências. Essa diversificação de disciplinas contribuiu para o prestígio crescente da instituição, tornando-a uma das principais universidades da época.

Ao longo dos séculos, a Universidade de Bolonha permaneceu firme em sua jornada de evolução, evocando respeito e admiração por sua busca incessante do conhecimento e da excelência. Ela se mantém como um símbolo icônico do poder duradouro do conhecimento e da influência indelével da educação na sociedade humana. Um marco notável nessa jornada ocorreu em setembro de 1988, quando 388 reitores de universidades ao redor do globo se reuniram em Bolonha, reforçando seu compromisso com a educação superior ao assinar a Magna Charta Universitatum.

A Carta Magna é um documento histórico e de significância profunda, ecoou como um manifesto enraizado nos valores fundamentais que regem as universidades. Em sua essência, a carta celebra a autonomia universitária, a liberdade de pesquisa e ensino, a promoção da cooperação internacional e a busca do conhecimento pelo bem da humanidade. Esses princípios refletem um comprometimento compartilhado por instituições educacionais de todo o mundo em busca da excelência, liberdade intelectual e progresso humano.

Depois desse marco histórico, desencadeou uma onda de transformação, reafirmando a liberdade acadêmica e a autonomia das instituições educacionais. Ela desempenhou um papel vital no fomento da cooperação global entre universidades, transcendendo barreiras geográficas e culturais. Desde então, serviu como alicerce para o desenvolvimento e expansão do sistema universitário, desempenhando um papel central na propagação dos ideais da educação superior e destacando seu papel como um impulsionador fundamental do conhecimento e da sociedade em geral.

A carta é uma declaração que destaca os princípios fundamentais que devem nortear o funcionamento das universidades, incluindo a autonomia universitária, a liberdade de ensino e pesquisa, a promoção da cooperação internacional e a busca pelo conhecimento em prol

do bem da humanidade. Ao adotarem esses princípios, os reitores comprometeram-se a

respeitar e defender esses ideais em suas universidades, bem como a promover a excelência e a liberdade intelectual dentro de suas comunidades acadêmicas.

Essa iniciativa reafirmou o compromisso com a liberdade acadêmica, a autonomia das instituições e a cooperação entre as universidades em diferentes países. Desde então, ela tem servido como base para o desenvolvimento e expansão do sistema universitário europeu e mundial, enfatizando a importância da educação superior como motor para o avanço do conhecimento e da sociedade em geral.

### **RELAÇÕES ENTRE AMBIENTES UNIVERSITÁRIOS, EDUCAÇÃO E OS USUÁRIOS QUE FREQUENTAM**

O ambiente universitário é um espaço onde se cruzam os caminhos da educação e daqueles que buscam o conhecimento. Essa intersecção é de fundamental importância para o desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional dos indivíduos que frequentam essas instituições. As relações entre os ambientes universitários, a educação oferecida e os usuários que os frequentam são complexas e multifacetadas, moldando não apenas o percurso educativo, mas também a formação de cidadãos conscientes e aptos a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

No cerne dessas relações está a educação, que é o eixo central das atividades universitárias. As universidades são espaços dedicados à transmissão do conhecimento, à pesquisa e à formação de indivíduos capazes de contribuir para o avanço da sociedade. Através de programas de graduação, pós-graduação e pesquisa, as instituições universitárias criam um ambiente propício para o aprendizado, estimulando a curiosidade, a análise crítica e a criatividade dos estudantes. Além disso, a diversidade de disciplinas e perspectivas presentes nas universidades amplia os horizontes dos usuários, permitindo-lhes explorar diferentes áreas do conhecimento e desenvolver habilidades interpessoais.

Além do papel direto na formação educacional, o ambiente universitário exerce influência na construção da identidade e dos valores dos usuários. A diversidade de perspectivas e culturas presentes nas universidades cria um terreno fértil para o diálogo intercultural e a construção de mentalidades abertas e tolerantes. O contato com ideias e experiências diferentes pode levar a uma ampliação das visões de mundo dos usuários, contribuindo para a formação de cidadãos globais conscientes das complexidades e das interconexões da sociedade contemporânea.

Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnologicamente avançado, as relações entre os ambientes universitários, a educação e os usuários estão em constante evolução. A educação



Formação e ação no Campo de Públicas:  
identidade, diversidade e tecnopolítica  
da democracia republicana

à distância e as tecnologias digitais estão transformando a forma como o conhecimento é

transmitido e acessado, tornando a aprendizagem mais flexível e adaptável às necessidades individuais. No entanto, é importante lembrar que a interação pessoal e o contato direto entre alunos e professores também desempenham um papel crucial na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades interpessoais.

As relações entre ambientes universitários, educação e os usuários que frequentam são complexas e interdependentes. Esses três elementos estão profundamente ligados, pois as universidades têm como objetivo proporcionar uma formação acadêmica e profissional de qualidade para seus alunos, tornando o ambiente universitário crucial na moldagem das experiências de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Um ambiente universitário saudável e estimulante tem um impacto significativo na qualidade da educação oferecida e na motivação dos alunos. A infraestrutura física das universidades, como salas de aula modernas, laboratórios bem equipados, bibliotecas abrangentes e espaços de convivência agradáveis, cria um ambiente propício à aprendizagem e pesquisa.

A interação com professores altamente qualificados e engajados, bem como com colegas de diversas origens e culturas, enriquece a experiência educacional dos estudantes. A troca de ideias, debates e colaborações dentro do ambiente universitário contribui para uma aprendizagem mais rica, que vai além do conteúdo programático. A diversidade de ideias e experiências é um dos principais pilares da riqueza do ambiente universitário.

As atividades de pesquisa e extensão proporcionam oportunidades para os alunos trabalharem em equipe e aplicarem o conhecimento em contextos práticos e reais, promovendo a colaboração entre estudantes de diferentes áreas e a interdisciplinaridade.

Eventos culturais, palestras, seminários e workshops conectam os alunos a profissionais renomados, especialistas e pensadores influentes, permitindo que se conectem com o mundo acadêmico e profissional além dos limites do campus universitário.

O ambiente universitário também é propício para a formação de redes de contatos valiosas para a vida profissional dos alunos após a graduação, conectando-os a professores, ex-alunos e profissionais do mercado de trabalho.

Além disso, as universidades desempenham um papel importante no desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida e o mercado de trabalho, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação efetiva e trabalho em equipe, tornando os alunos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

É fundamental considerar a diversidade dos usuários que frequentam as universidades, pois



Formação e ação no Campo de Públicas:  
identidade, diversidade e tecnopolítica  
da democracia republicana

cada aluno possui uma trajetória de vida única, com experiências, necessidades e

expectativas distintas. Ao valorizar e incorporar essa diversidade, as instituições de ensino podem criar um ambiente universitário mais inclusivo e enriquecedor para todos os seus membros.

portanto, o ambiente universitário desempenha um papel essencial na formação dos estudantes, proporcionando uma educação de qualidade, promovendo a diversidade de ideias, facilitando o desenvolvimento de habilidades fundamentais e criando oportunidades de interação e networking que influenciarão suas trajetórias acadêmicas e profissionais. É por meio da interação entre ambientes universitários, educação e os usuários que a verdadeira essência da educação superior é alcançada, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do futuro com sucesso.

## **A FUNÇÃO DAS REDES SOCIAIS**

A informação e o conhecimento permeiam diversas esferas e campos, sendo cruciais tanto do ponto de vista acadêmico quanto profissional. Quando são aplicados pelas ações individuais, esses elementos se transformam em competências valiosas, resultando em vantagens tanto sociais quanto econômicas. Esses benefícios impulsionam o progresso e também atuam como recursos essenciais para estabelecer e manter conexões dentro das redes sociais.

As redes sociais desempenham um papel transformador na sociedade moderna, moldando a maneira como as pessoas se conectam, comunicam e interagem. Sua importância abrange diversas esferas, desde as relações pessoais até a política, economia, educação e cultura. Com a capacidade de conectar indivíduos de diferentes partes do mundo de maneira instantânea, as redes sociais se tornaram uma ferramenta fundamental na vida contemporânea.

No âmbito pessoal, redes sociais possibilitaram a manutenção de relações interpessoais a distância, reduzindo as barreiras geográficas e culturais. Amigos e familiares podem se manter atualizados sobre as atividades uns dos outros, compartilhar momentos importantes e fortalecer os laços emocionais. Além disso, as redes sociais oferecem um espaço para expressão individual, onde as pessoas podem mostrar suas opiniões, interesses e identidades de maneira criativa.

No cenário político, trouxeram uma nova dimensão à participação cívica. Plataformas como o Twitter, Facebook e Instagram tornaram-se espaços para debates políticos, mobilizações sociais e divulgação de informações. Movimentos sociais podem ganhar visibilidade global em

questão de horas, possibilitando a rápida disseminação de ideias e demandas. No entanto,

a disseminação de desinformação e notícias falsas também se tornou um desafio, exigindo um pensamento crítico por parte dos usuários.

Do ponto de vista econômico, se tornaram uma ferramenta de marketing poderosa para empresas e empreendedores. Através do direcionamento preciso de anúncios e da criação de conteúdo envolvente, as empresas podem atingir um público amplo e diversificado. Influenciadores digitais emergiram como figuras-chave nesse cenário, ajudando as marcas a se conectarem com seus consumidores de maneira mais autêntica.

No campo da educação, elas abriram novas possibilidades de aprendizado e colaboração. Plataformas como o YouTube oferecem tutoriais e cursos online, enquanto grupos e fóruns permitem que alunos e professores discutam tópicos acadêmicos além das salas de aula tradicionais. A troca de conhecimento e experiências entre pessoas de diferentes origens e perspectivas enriquece a aprendizagem.

No entanto, é importante reconhecer os desafios associados ao uso das redes sociais. A polarização de opiniões e o surgimento de bolhas de filtro podem dificultar o diálogo construtivo. Podemos citar como exemplo o escritor Umberto Eco e a legião dos imbecis na internet, intitulado "Elogio da Dificuldade". Publicado em 2001, esse ensaio analisa o impacto da internet e das redes sociais na disseminação de informações e na qualidade do discurso público.

No ensaio, Eco utiliza o termo "legião dos imbecis" para descrever a tendência de indivíduos na internet que, devido ao anonimato proporcionado pela rede, espalham informações falsas, ignorantes ou preconceituosas de maneira impulsiva e sem embasamento. Ele argumenta que a facilidade de acesso à informação não garante a sabedoria do usuário, levando muitas vezes a uma propagação desenfreada de ideias simplistas e desinformadas.

Eco destaca que a internet pode permitir a difusão rápida de conteúdo valioso, mas também pode ser um veículo para a proliferação de desinformação e pensamento superficial. Ele enfatiza a importância da educação, do pensamento crítico e do discernimento para avaliar as informações encontradas na internet. O autor defende a ideia de que a facilidade de acesso à informação não deve substituir a necessidade de um julgamento informado por parte do usuário.

O título "Elogio da Dificuldade" indica que Eco valoriza o desafio intelectual e a busca por conhecimento que requer esforço e dedicação. Ele lamenta a tendência da sociedade moderna de buscar o entretenimento fácil e a informação superficial em detrimento da profundidade e complexidade do conhecimento. Para Eco, a verdadeira educação exige

esforço, reflexão e uma abordagem crítica em vez de aderir cegamente a opiniões populares.

Em resumo, o ensaio de Umberto Eco "Elogio da Dificuldade" critica a tendência da internet de promover a disseminação rápida de informações superficiais e muitas vezes falsas, enquanto enfatiza a importância do pensamento crítico, da educação e do discernimento na era digital. O termo "legião dos imbecis" é usado pelo autor para alertar sobre os perigos da propagação desenfreada de ideias simplistas e ignorantes na internet. O título do ensaio ressalta a importância de valorizar o desafio intelectual em vez de buscar o caminho mais fácil.

Dessa forma as redes sociais desempenham um papel fundamental na sociedade contemporânea, abrangendo diversas áreas da vida humana. Sua capacidade de conectar, informar, mobilizar e entreter é inegável. No entanto, é imperativo que os usuários utilizem as redes sociais de maneira consciente e crítica, reconhecendo tanto suas vantagens quanto suas limitações, a fim de colher os benefícios desse meio de comunicação em constante evolução.

## **MASS MEDIA E AS UNIVERSIDADES**

A internet é uma força transformadora na educação. Sua capacidade de oferecer acesso a informações, personalizar o aprendizado, promover a colaboração, facilitar a educação a distância, fornecer recursos multimídia e estimular a inovação torna-a indispensável no cenário educacional moderno. Ela é uma ferramenta poderosa e valiosa para o jovem estudante em suas pesquisas acadêmicas com acesso a uma quantidade inimaginável de informações e recursos educacionais, a web tornou-se uma fonte inestimável de conhecimento e aprendizado. No entanto, é crucial que os jovens estudantes desenvolvam habilidades de avaliação crítica para discernir informações confiáveis e precisas das fontes questionáveis ou enganosas.

Em tempos passados, a pesquisa exigia uma visita à biblioteca, consulta a enciclopédias ou entrevistas com especialistas para obter informações. Hoje, a internet oferece acesso instantâneo a dados de todos os tipos, desde artigos científicos e livros até notícias e opiniões. A facilidade de acesso é inegavelmente benéfica para aprimorar o conhecimento, proporcionando aos estudantes uma plataforma para explorar inúmeros tópicos e ampliar seus horizontes.

No entanto, essa comodidade também representa um desafio significativo. A quantidade esmagadora de informações disponíveis na internet pode facilmente sobrecarregar e confundir os estudantes. Portanto, é fundamental que os jovens desenvolvam habilidades de



Formação e ação no Campo de Públicas:  
identidade, diversidade e tecnopolítica  
da democracia republicana

avaliação crítica para filtrar e selecionar fontes confiáveis.

Ao pesquisar, os discentes devem estar cientes de que nem todas as fontes são igualmente confiáveis. Eles devem questionar a credibilidade das informações e a reputação dos sites ou autores. A verificação cruzada com várias fontes é uma prática recomendada para garantir a precisão das informações encontradas. Além disso, ao utilizar dados estatísticos, é importante verificar as fontes originais e entender o contexto em que foram coletados.

Outro aspecto crucial é desenvolver a capacidade de reconhecer a diferença entre fatos e opiniões. A internet é um espaço onde as perspectivas pessoais são abundantes. É importante aprender a distinguir informações baseadas em evidências concretas e pesquisas de simples opiniões sem fundamentos sólidos.

A fim de cultivar a habilidade de avaliação crítica, os educadores desempenham um papel vital ao orientar os estudantes sobre como realizar pesquisas eficazes na internet. Eles podem fornecer diretrizes para identificar fontes confiáveis, verificar a autenticidade das informações e incentivar a busca por diferentes perspectivas sobre um tópico.

O ensaio de Umberto Eco, intitulado "Por que as universidades?", traz uma perspectiva crítica sobre o impacto dos "Mass media" na sociedade atual, especialmente considerando a ascensão da Web como uma poderosa ferramenta de informação e comunicação. Embora muitos argumentem que a Web está prestes a suplantiar as antigas instituições de formação, como as universidades, o autor destaca que o papel dessas instituições é, na verdade, mais relevante do que nunca.

Eco reconhece que a Web trouxe consigo uma revolução na maneira como nos comunicamos, acessamos informações e aprendemos. Ela oferece uma vasta quantidade de conhecimento instantâneo, acesso a recursos educacionais, e a capacidade de conectar-se a pessoas de todo o mundo em questão de segundos. No entanto, ele adverte que esse universo digital também tem seus desafios e armadilhas.

Primeiramente, Eco destaca a questão da confiabilidade e veracidade das informações disponíveis na Web. Com a proliferação de notícias falsas e informações não verificadas, a capacidade do público de distinguir fatos de ficção tornou-se uma habilidade essencial. Nesse contexto, a universidade desempenha um papel fundamental na promoção do pensamento crítico e na capacitação dos alunos para avaliar informações de forma objetiva e discernir entre fontes confiáveis e enganosas.

O autor enfatiza a importância da formação acadêmica profunda e especializada que as universidades proporcionam. Enquanto a Web oferece um vasto conhecimento geral, ela nem sempre permite uma imersão aprofundada em áreas específicas. As universidades são

espaços onde os estudantes podem aprender com especialistas, realizar pesquisas de ponta e aprofundar-se em seus interesses acadêmicos.

Outro ponto crucial destacado por Eco é o papel das universidades na promoção do pensamento crítico e da reflexão filosófica. Enquanto a Web muitas vezes privilegia a instantaneidade e a superficialidade, as universidades são lugares onde o debate intelectual é incentivado, e o conhecimento é contextualizado em um quadro histórico e cultural. Isso permite que os alunos desenvolvam a capacidade de analisar questões complexas, compreender nuances e formar opiniões informadas.

Além disso, a experiência universitária oferece uma rica oportunidade para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como a colaboração, a empatia e a resolução de problemas. Essas competências são essenciais em uma sociedade cada vez mais conectada, onde a compreensão e a tolerância em relação a diversas perspectivas são fundamentais para a convivência harmoniosa.

No conto "Funes, o Memorioso" de Jorge Luis Borges, o autor nos apresenta um personagem extraordinário, Funes, que possui uma memória perfeita e absoluta, capaz de lembrar todos os detalhes de sua vida. No entanto, essa capacidade memorística excepcional acaba sendo uma maldição, pois Funes é incapaz de esquecer qualquer evento ou informação que já tenha presenciado. Ele não possui a capacidade de filtrar e dar relevância apenas ao que é essencial, o que acaba o deixando paralisado diante do excesso de informações em sua mente.

Essa reflexão sobre a memória de Funes nos leva a uma importante lição sobre a importância do filtro nas nossas vidas e na forma como interagimos com as redes sociais e o mundo digital em geral. Vivemos em uma era de informação abundante, em que somos constantemente bombardeados com notícias, atualizações, imagens e opiniões de diversas fontes. Se não tivermos um filtro eficiente, corremos o risco de nos sentirmos sobrecarregados e confusos, assim como Funes.

Nas redes sociais, isso é ainda mais relevante. Diariamente, somos expostos a uma infinidade de postagens, comentários e conteúdo de todo tipo. Se não soubermos filtrar essas informações, podemos ser facilmente influenciados por desinformação, fake news, discursos de ódio e conteúdos tóxicos. Além disso, essa falta de filtro pode nos levar a desperdiçar tempo com conteúdo irrelevantes e improdutivos, afetando nossa produtividade e bem-estar.

É fundamental que desenvolvamos a capacidade de filtrar e discernir o que é realmente relevante e significativo para nós. Isso não significa ignorar perspectivas diferentes ou viver

em uma bolha de informações, mas sim adotar uma abordagem crítica e consciente em relação ao que consumimos nas redes sociais e na internet como um todo.

Algumas estratégias para desenvolver esse filtro podem incluir:

1. **Verificar fontes:** Certificar-se de que as fontes de informação são confiáveis e bem fundamentadas antes de acreditar e compartilhar qualquer conteúdo. Em um mundo digital inundado por informações, é crucial verificar a credibilidade das fontes antes de aceitar qualquer informação como verdadeira. Isso envolve procurar por fontes conhecidas, verificar se a informação está respaldada por evidências sólidas e considerar o contexto em que a informação está sendo apresentada. Evitar depender apenas de fontes que tendem a ter um viés específico ajuda a obter uma imagem mais precisa e imparcial dos eventos.

2. **Questionar:** Sempre questionar a veracidade e a objetividade de um conteúdo antes de aceitá-lo como verdadeiro. Isso inclui verificar se há evidências e se a informação está bem fundamentada. Questionar a informação é um passo fundamental para aprimorar seu pensamento crítico. Ao se deparar com uma afirmação, pergunte-se sobre a fonte da informação, se existem dados que sustentam essa afirmação e se ela se alinha com outras informações confiáveis que você possui. Esse processo não apenas ajuda a evitar a disseminação de informações errôneas, mas também a aprimorar sua compreensão dos tópicos.

3. **Limitar o tempo de exposição:** Definir limites de tempo para o uso das redes sociais e outras plataformas digitais pode ajudar a evitar uma sobrecarga de informações e manter o equilíbrio entre a vida virtual e a vida real. O uso excessivo das redes sociais e plataformas digitais pode levar à fadiga da informação e à desconexão do mundo real. Estabelecer limites diários para o tempo gasto online ajuda a manter um equilíbrio saudável, permitindo que você se concentre em atividades significativas offline, como interações sociais face a face, hobbies e exercícios.

4. **Priorizar o que é relevante:** Identificar quais tópicos são mais importantes para você e concentrar-se neles, ignorando ou minimizando o conteúdo que não contribui para seus interesses e objetivos pessoais. Com a enorme quantidade de informações disponíveis online, é fácil ficar sobrecarregado. Definir suas prioridades e interesses pessoais ajuda a filtrar as informações e se concentrar naquilo que é relevante para você. Isso não apenas economiza

tempo, mas também permite que você mergulhe mais profundamente em tópicos que realmente importam para sua vida e objetivos.

5. Cultivar a empatia: Ser seletivo nas interações online e escolher participar de discussões construtivas e respeitadas, evitando alimentar polêmicas desnecessárias. As redes sociais podem ser locais de interações intensas e, às vezes, desrespeitosas. Priorizar a empatia ao se envolver online envolve escolher suas batalhas, evitar discussões que não levam a lugar nenhum e engajar-se em conversas construtivas. Isso contribui para um ambiente online mais saudável e ajuda a manter sua própria paz de espírito.

Estabelecer um filtro altamente eficaz para as informações que absorvemos é imperativo quando se trata de resguardar tanto nossa saúde mental quanto nosso bem-estar emocional. Além disso, tal prática desempenha um papel fundamental em nossa capacidade contínua de tomar decisões com pleno discernimento. Inspirados pela trajetória de Funes, percebemos que ceder à paralisação diante do excesso informativo não é uma opção viável. Nesse sentido, faz-se necessário buscar ativamente um equilíbrio sensato e cultivar a sabedoria inerente à maneira como nos relacionamos com o vasto mundo digital e sua constante corrente informacional.

Assim como Funes, cuja memória extraordinária tornou-o prisioneiro do próprio conhecimento, podemos nos encontrar vulneráveis a um volume excessivo de dados que nos cerca. No entanto, devemos aprender com essa analogia e reconhecer que a busca por discernimento e controle é uma jornada contínua. Não se trata apenas de filtrar informações, mas também de priorizar conteúdos significativos, relevantes e legítimos, que efetivamente enriqueçam nossas vidas.

Ao enfrentarmos a era digital com sua profusão de informações, podemos optar por ser os curadores de nosso próprio consumo. Isso envolve abraçar a tecnologia como uma ferramenta capacitadora, em vez de permitir que ela nos subjugar. A medida em que praticamos esse discernimento, cultivamos a capacidade de absorver informações de maneira consciente, mantendo-nos conscientes dos impactos potenciais em nossa saúde mental e bem-estar emocional.

## **CONCLUSÃO**

A união entre os ambientes universitários, a educação oferecida e os usuários que frequentam essas instituições é de profunda importância na moldagem do desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional dos indivíduos. Nesse cenário, a Universidade de Bolonha se destaca como um pioneiro histórico na criação de um sistema educacional que transcendeu as fronteiras geográficas e culturais, influenciando instituições em todo o mundo. Sua fundação em 1088 desencadeou um legado de excelência acadêmica, liberdade intelectual e busca pelo conhecimento, princípios que ecoam nas universidades contemporâneas.

A Carta Magna Universitatum, assinada por reitores de universidades de todo o mundo, representa um compromisso global com a autonomia universitária, a liberdade de pesquisa e ensino, a promoção da cooperação internacional e a busca pelo bem da humanidade através do conhecimento. Esses valores se tornaram um farol que guia as instituições educacionais, independentemente de fronteiras, na promoção de uma educação de qualidade e na formação de cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios da sociedade.

O ambiente universitário é um espaço onde a educação floresce, proporcionando oportunidades de aprendizado, pesquisa e desenvolvimento de habilidades interpessoais. A diversidade de disciplinas e perspectivas enriquece a experiência educacional, permitindo que os alunos explorem diferentes áreas do conhecimento e ampliem seus horizontes. Além disso, o contato com colegas de origens e culturas diversas promovendo interação e aprendizado.

As transformações digitais trouxeram consigo um novo conjunto de desafios e oportunidades. A internet revolucionou a forma como acessamos informações e aprendemos, oferecendo um vasto repositório de conhecimento ao alcance dos nossos dedos. No entanto, essa abundância de informações requer um desenvolvimento contínuo de habilidades de avaliação crítica. Os estudantes devem aprender a distinguir fontes confiáveis de informações e a discernir fatos de opiniões, capacitando-se a tomar decisões informadas e construir conhecimento sólido.

O ensaio de Umberto Eco nos lembra da importância das universidades em um mundo inundado de informações digitais. Enquanto a Web oferece conhecimento amplo, as instituições educacionais ainda desempenham um papel vital ao proporcionar um aprendizado aprofundado, promover o pensamento crítico e facilitar o debate intelectual. As universidades também desenvolvem habilidades sociais e emocionais essenciais para uma sociedade conectada, onde a compreensão e a tolerância são cruciais para uma convivência harmoniosa.

No entanto, assim como a internet trouxe benefícios e desafios, os estudantes devem ser

capazes de aplicar um filtro eficiente ao conteúdo digital que consomem. Isso envolve a

verificação cuidadosa das fontes, a avaliação crítica das informações e o desenvolvimento de discernimento para diferenciar entre informações confiáveis e enganosas.

Portanto, no cenário atual, a sobrevivência e a vitalidade das universidades dependem em grande parte do engajamento ativo de seu público, composto principalmente por estudantes, professores e pesquisadores. No entanto, essa participação não pode se limitar a uma mera presença física nos campus ou a uma interação superficial nas redes sociais. Para garantir um ambiente acadêmico robusto e enriquecedor, é fundamental que os membros da comunidade universitária se envolvam em atividades que promovam o pensamento crítico e o debate construtivo.

Um elemento crucial nesse processo é a busca pelo conhecimento por meio do estudo e da leitura. O hábito de aprofundar-se em temas diversos, questionar perspectivas e absorver informações de fontes variadas é essencial para uma formação completa. Através desse engajamento intelectual, os indivíduos estão preparados para analisar questões complexas sob diferentes ângulos, desenvolvendo assim suas habilidades de análise e interpretação.

É importante debater o contraditório. O contraditório não deve ser visto como um mero vazio ou uma postura pragmática, mas como um catalisador do pensamento crítico. Ao confrontar diferentes ideias e opiniões, os estudantes e acadêmicos são desafiados a questionar suas próprias premissas e a aprofundar seu entendimento sobre as questões em discussão. O debate construtivo permite que as verdades sejam examinadas sob uma luz crítica, resultando em uma compreensão mais profunda e informada.

É crucial reconhecer o papel das redes sociais nesse contexto. Embora as plataformas digitais tenham se tornado uma parte integrante da vida contemporânea, elas devem ser encaradas como um complemento às interações presenciais, não como sua substituição. As redes sociais podem ser uma ferramenta valiosa para compartilhar conhecimento, discutir tópicos relevantes e manter contato com colegas e especialistas ao redor do mundo. Mas, a profundidade das discussões nas redes sociais muitas vezes é limitada, e a falta de avaliação pode comprometer a compreensão completa de um assunto.

Em um mundo cada vez mais conectado digitalmente, o valor das relações presenciais nas instituições acadêmicas permanece inestimável. A interação cara a cara não apenas aprofunda a compreensão dos temas discutidos, mas também nutre uma sensação de comunidade e colaboração que transcende as telas. Através do contato direto, os estudantes não apenas adquirem conhecimento, mas também habilidades interpessoais vitais. O respeito mútuo pelas perspectivas alheias e a atmosfera propícia para debates construtivos geram um terreno fértil para a formação de ideias inovadoras e pesquisa de qualidade. Em resumo, o



Formação e ação no Campo de Públicas:  
identidade, diversidade e tecnopolítica  
da democracia republicana

encontro pessoal dentro do ambiente acadêmico continua a ser uma pedra angular do

crescimento intelectual e humano. Em um cenário digital, as relações presenciais acadêmicas são um tesouro: aprofundam o entendimento, cultivam comunidade e habilidades interpessoais, nutrindo ideias inovadoras e crescimento humano.

## REFERÊNCIAS

JACQUES MARCOVITCH, O FUTURO DA UNIVERSIDADES. p.341-349. Disponível em.

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mygrppPftqsC&oi=fnd&pg=PA341&dq=umberto+eco+universidades&ots=Rr8PLjsPrB&sig=iBGPqPsAubqbZpPUkObZUNqyIPc#v=onepage&q=umberto%20eco%20universidades&f=false>

UMBERTO ECO, PORQUE AS UNIVERSIDADES. Disponível em

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/656188/mod\\_folder/content/0/Extras/Por%20que%20as%20universidades.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/656188/mod_folder/content/0/Extras/Por%20que%20as%20universidades.pdf)

EDUARDO WOLF, UMBERTO ECO E A LIGIÃO DOS IMBECIS NA INTERNET . Disponível em

<https://www.fronteiras.com/leia/exibir/umberto-eco-e-a-legiao-dos-imbecis-na-internet>

DAS REDES SOCIAIS A INIVAÇÃO, Maria Inês Tomaél, Adriana Rosecler Alcará E Ivone Guerreiro Di Chiara. Disponível em.

<https://www.scielo.br/j/ci/a/WTMRGVXjNdLNLdWGBD5HTXb/?format=pdf&lang=pt>

HISTÓRIA E USOS DA INTERNET, Karen Cristina Kraemer Abreu, disponível em.

<https://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-karen-historia-e-usos-da-internet.pdf>